

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



História:

Tempo & Argumento

Atena
Editora
Ano 2022

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



História:

Tempo & Argumento

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



História: tempo & argumento

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Willian Douglas Guilherme

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: tempo & argumento / Organizador Willian Douglas
Guilherme. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0260-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.602222505>

1. História. I. Guilherme, Willian Douglas (Organizador).
II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O e-book “História Tempo & Argumento” traz um conjunto de estudos inéditos que apeteçam contribuir com o campo da pesquisa em história.

Nero e Evangelista Júnior, em sua pesquisa, investigam o “Monstro de Guaianases” que teria sido autor de pelo menos 29 crimes entre ataques sexuais e homicídios na cidade de São Paulo no período entre 1936 a 1952, um tema ousado, que levanta questionamentos que merecem a atenção do leitor.

No texto de Bandeira, há uma discussão pautada no medo que acompanha a sociedade brasileira desde a pandemia do século XIX. Por meio das charges publicadas na Revista Ilustrada, o autor traça um paralelo com a pandemia do século XXI, de COVID-19, buscando propor um equilíbrio para a vida em comunidade.

A imagem do caixeiro viajante ressurgiu no estudo de Vieira Filho, que traz sua importância social e econômica para o interior do Piauí, trazendo elementos da cultura material e imaterial que envolve o desenvolvimento econômico, político, social e cultural do Estado.

No artigo de Claro, a autora propõe seu olhar a partir do estudo da líder religiosa do Terreiro de Candomblé Ilê Axé Opô Afonjá, Eugênia Anna dos Santos e seu papel educacional na resistência e luta negra em Salvador/BA.

No artigo de Lara, a autora discute o drama social vivido pela pandemia de COVID-19 e sua relação com a ocupação/desocupação do espaço acadêmico da UNEMAT, no município de Cáceres/MT, propondo como esse processo impactaria na trajetória acadêmica destes alunos.

A história da Universidade de Sorocaba foi registrada por Xavier e Pinto que pesquisaram o período de 1951 a 2021 apontando o crescimento da instituição em várias áreas, com destaque a extensão universitária.

Utilizando-se da história oral, Mendes e Marta pincelam a história da cena musical do rock em Vitória da Conquista/BA no período de 2000 a 2009. É uma importante oportunidade de conhecermos um pouco mais sobre esse gênero musical e sua presença no interior do Brasil.

Uma ótima leitura a todos!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

BENEDICTO MOREIRA DE CARVALHO (O MONSTRO DE GUAIANASES): CRIMINOSO OU DOENTE?

Carla Priscila Del Nero

Oswaldo Evangelista Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225051>

CAPÍTULO 2..... 13

CIDADES SITIADAS: REPRESENTAÇÕES DO MEDO DA MORTE E DAS ENFERMIDADES NA PANDEMIA DO COVID-19 E NAS CHARGES DO FINAL DO SÉCULO XIX NO BRASIL

Élcia de Torres Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225052>

CAPÍTULO 3..... 26

A CULTURA MATERIAL E IMATERIAL DO CAIXEIRO VIAJANTE

Antônio Lopes Vieira Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225053>

CAPÍTULO 4..... 41

EDUCAÇÃO COMO LUTA E RESISTÊNCIA: A BUSCA DE EUGÊNIA ANNA DOS SANTOS, A MÃE ANINHA DO ILÊ AXÉ OPÔ AFONJÁ

Silene Ferreira Claro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225054>

CAPÍTULO 5..... 51

ETNOGRAFIA E O ESPAÇO ACADÊMICO: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT, CAMPUS DE CÁCERES

Julio Cezar de Lara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225055>

CAPÍTULO 6..... 61

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 1951 A 2021 NA UNIVERSIDADE DE SOROCABA

Silvana Maria Gabaldo Xavier

Rafael Ângelo Bunhi Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225056>

CAPÍTULO 7..... 77

MEMÓRIA E SUBJETIVIDADE DE UMA CENA MUSICAL ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL

Plácido Oliveira Mendes

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6022225057>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	86
ÍNDICE REMISSIVO.....	87

ETNOGRAFIA E O ESPAÇO ACADÊMICO: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT, CAMPUS DE CÁCERES

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 12/03/2022

Julio Cezar de Lara

Universidade do Estado de Mato Grosso
Cáceres – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/0894237757040824>

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi apresentar um estudo etnográfico sobre o espaço aberto, pátio ou local de convivência existente fora das salas de aula do campus da Unemat, localizado no bairro Cavahada, no município de Cáceres no Mato Grosso. Como metodologia adotou-se a etnografia como base estruturante do trabalho, que teve uma abordagem qualitativa e se apresenta como uma pesquisa exploratória. Para a coleta de dados foi utilizado a pesquisa bibliográfica e uma observação participante com auxílio de pesquisa virtual, especificamente na rede social denominada Instagram. Foram três páginas pesquisadas: Instagram oficial da Unemat (@unematoficial), Instagram oficial da Unemat no campus de Cáceres (@unemat.caceres) e Instagram oficial do DCE/Cáceres (@dce_caceres). Os resultados mostraram que durante o período imediatamente anterior aos decretos da pandemia do COVID-19 no Brasil o espaço universitário do campus era utilizado como um local de troca de saberes, formando uma rede de estudantes, professores e técnicos que transformavam o ambiente em um local agradável para se estar e ficar. É neste ambiente que os

alunos estabeleciam suas redes de apoio e, por diversas vezes conseguiam criar alternativas para superar as dificuldades e terem mais chances de sucesso no ensino superior. Após os decretos de restrições e a proibição de realização das aulas presenciais em escolas e universidades, o ambiente universitário ficou vazio e sem vida. Os alunos tiveram que se adaptar a continuar seus estudos em suas residências de modo virtual e de maneira remota. A rede de ajuda e auxílios que os alunos possuíam foi fragilizada.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; socialização, restrição.

ETHNOGRAPHY AND THE ACADEMIC SPACE: AN ETHNOGRAPHIC STUDY AT THE STATE UNIVERSITY OF MATO GROSSO - UNEMAT, CÁCERES CAMPUS

ABSTRACT: The objective of this work was to present an ethnographic study on the open space, patio or place of coexistence existing outside the classrooms of the Unemat campus, located in the Cavahada neighborhood, in the municipality of Cáceres in Mato Grosso. As a methodology, ethnography was adopted as the structuring basis of the work, which had a qualitative approach and presents itself as exploratory research. For data collection, bibliographic research and participant observation were used with the aid of virtual research, specifically on the social network called Instagram. Three pages were searched: official Unemat Instagram (@unematoficial), official Unemat Instagram on the Cáceres campus (@unemat.caceres) and official DCE/Cáceres Instagram (@dce_caceres). The results showed that during the period immediately prior to

the decrees of the COVID-19 pandemic in Brazil, the university space of the campus was used as a place of exchange of knowledge, forming a network of students, professors and technicians who transformed the environment into a place pleasant to be and stay. It is in this environment that students established their support networks and, on several occasions, managed to create alternatives to overcome difficulties and have more chances of success in higher education. After the decrees of restrictions and the ban on holding face-to-face classes in schools and universities, the university environment was empty and lifeless. Students had to adapt to continue their studies in their homes in a virtual and remote way. The help and support network that the students had was weakened.

KEYWORDS: COVID-19; socialization; restriction.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar um estudo etnográfico sobre o espaço aberto, pátio ou local de convivência existente fora das salas de aula de uma universidade. O local de realização do trabalho foi o campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) localizado no bairro Cavalhada, no município de Cáceres em Mato Grosso. A questão norteadora do estudo procurou saber se houve mudanças de hábitos das pessoas que frequentavam aquele espaço público universitário antes e durante a decretação da situação pandêmica no Brasil.

Dessa forma se realizou um estudo etnográfico. Mas o que é etnografia? A etnografia é um dos ramos da Ciência da Cultura que se preocupa com a descrição das sociedades humanas, Lévi-Strauss (1967, p. 14) entende que a etnografia “consiste na observação e análise de grupos humanos considerados em sua particularidade [...] visando à reconstituição, tão fiel quanto possível, da vida de cada um deles”.

Um dos fundadores da etnografia foi Franz Boas, que era um homem de pesquisas de campo, que hoje qualificamos como análise microssociológica. Para Boas tudo deveria ser anotado, desde os materiais constitutivos das casas até as notas das melodias cantadas pelos esquimós, e isso bem detalhado (QUEIROZ; SOBREIRA, 2016).

Outro autor de grande importância nos primórdios dos estudos etnográficos foi Malinowski, que se contrapõe aos estudos de Boas. Para Malinowski nos estudos de Boas houve a preocupação excessiva nos detalhes. Malinowski entende que para realizar um trabalho etnográfico é preciso pôr em prática uma observação participante, observando os fatos sociais que são aparentemente minúsculos e insignificantes e que só vão ser encontrados no interior de uma totalidade mais ampla (QUEIROZ; SOBREIRA, 2016). Conforme Queiroz e Sobreira (2016) Malinowski utiliza do exemplo de canoas Trobriandesas. Neste exemplo Malinowski descreve: as relações do grupo que as fabricam e as utilizam, o ritual, como as canoas eram consagradas, quais eram as regulamentações que definem sua utilização, a estética que cada barco entre outros detalhes.

Utilizar a etnografia para estudar um ambiente urbano em suas diversas formas, com suas diversas variáveis, é também a procura por demonstrar a alma daquele lugar, as

misturas e os movimentos que por situações precisas e imprecisas, ocasionam, por assim dizer, a vida ao local.

Cabe esclarecer que o espaço universitário que se pretende estudar não é apenas um espaço de passagem entre a sala de aula e biblioteca ou a sala de aula e as respectivas moradias dos alunos, professores e técnicos. Conforme Ferreira (2014, p. 136)

A socialização dos estudantes universitários não se restringe às dimensões organizacional e acadêmica, podendo-se considerar a vida universitária literalmente como um meio ambiente com uma complexa dinâmica adaptativa para organismos individuais (estudantes, professores, funcionários) e para o funcionamento coletivo da composição social.

Percebe-se que este espaço universitário, objeto de estudo deste artigo, pode ser considerado maior e mais complexo do que uma simples passagem entre os recintos acadêmicos e os outros locais. É um espaço vivo e, por não dizer, de formação social e acadêmica.

2 | METODOLOGIA

A etnografia, como metodologia de pesquisa foi a vertente metodológica principal para estruturação deste trabalho, que como método de pesquisa proporciona o estar junto, estar presente, observar, anotar, sugerir hipóteses e criar conclusões sobre os fatos e acontecimentos ocorridos com o objeto de pesquisa, ou conforme Uriarte (2012, p. 4) “uma forma de nos aproximarmos da realidade que nos propomos estudar e entender”.

Como objetivo de estudo esta pesquisa foi exploratória e de abordagem qualitativa, pois houve a tentativa de proporcionar maior familiaridade ao problema, procurando ou construindo uma hipótese, sem a preocupação com as medições objetivas e a quantificação de resultados (GODOY, 1995; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Na coleta de dados houve o auxílio da pesquisa bibliográfica sendo realizada uma observação participante, que segundo Severino (2007) e Vergara (2006) é uma técnica que colhe informações da vida pessoal de um ou vários informantes, sendo o pesquisador já engajado na vida do grupo ou situação.

A observação participante foi realizada em dois momentos: 1) Durante o 2º semestre de 2019 até março de 2020, ou seja, antes do decreto da pandemia do COVID-19 no Brasil e 2) Nos meses subsequentes, de abril/2020 a dezembro/2020, onde foram decretadas sucessivas normatizações sobre o isolamento social, quarentenas e *lockdown*. O local de estudo foi o campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), bairro Cavalhada, localizado no município de Cáceres – MT. Faz-se esta distinção com exatidão, porque a referida universidade possui no município de Cáceres mais de uma unidade administrativa.

Também foram utilizadas pesquisas na internet, especificamente em redes sociais. A rede social escolhida para realização da pesquisa foi o *Instagram*, sendo a pesquisa

realizada em três páginas: 1) A página oficial da Universidade do Estado de Mato Grosso: <https://www.instagram.com/unematoficial/> ou @unematoficial; 2) A página oficial do campus da Unemat de Cáceres: <https://www.instagram.com/unemat.caceres/> ou @unemat.caceres e 3) A página oficial do Diretório Central de Estudantes (DCE) Jane Vanini: https://www.instagram.com/dce_caceres/ ou @dce_caceres.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

É preciso reconhecer a dinâmica existente na universidade, entre os ambientes organizacionais internos (Salas de aulas, laboratórios, coordenações e/ou bibliotecas) e externo (espaços de convivência, pátio e/ou estacionamento). É nesta dinâmica entre os ambientes que o aluno vai criar seus modos de adaptação e sobrevivência na universidade. É neste ambiente organizacional externo, fora dos recintos “oficiais” de educação, que o aluno estabelece suas redes de apoio, que pode construir “recursos cognitivos e emocionais para superar as dificuldades e terem chances de sucesso no ensino superior” (FERREIRA, 2014, p. 137).

O que se nota é que no campus da Unemat de Cáceres, bairro Cavahada, o espaço de convivência é utilizado por todos os segmentos da universidade, ou seja, alunos, professores e técnicos. É neste espaço que as pessoas, até mesmo pessoas que não possuem vínculo efetivo com a universidade, caminham, ficam e realizam passeios. É no espaço público aberto da universidade que elas conversam, trocam ideias, fazem e desfazem planos. É ali também que surgem teorias, surgem amizades, acontecem romances, namoros, amor e desamor. É um espaço vivo, em que as pessoas estão e convivem. Algumas esperando algo ou alguém, outras apenas de passagem.

Durante o primeiro período de observação, que inicia em julho/2019 e se prolonga até março/2020, pode-se acompanhar diversas ações, entre elas uma memória, a recepção dos calouros de 2019/2, exposto na figura 1.



Figura 1. Recepção dos calouros de 2019/2 no campus da Unemat Cáceres, agosto/2019.

Fonte: UNEMAT, 2019.

A figura 1 marca a presença de professores e técnicos que, naquele momento, puderam realizar uma recepção presencial e calorosa aos novos ingressos no ensino superior. Nota-se que as próprias pessoas fotografadas se sentem à vontade, estão sorrindo, fazendo sinal de “joia” e até sentadas.

É nessa relação de convivência entre os alunos, que também houve reuniões entre eles, dando destaque aqui para a reunião do Diretório Central de Estudantes (DCE) ocorrida em outubro de 2019, que discutia uma possível expansão da Unemat para outros municípios do interior do estado. A figura 2 mostra o presidente do DCE Jane Vanini, Sr. Victor Henrique Prado Cruvinel, dialogando com vários alunos no saguão (espaço aberto) do campus.



Figura 2. Reunião DCE Jane Vanini no campus da Unemat Cáceres, outubro/2019.

Fonte: DCE, 2019

Também foi possível acompanhar eventos ocorridos no espaço aberto do campus, como a 3ª Mostra de Trabalhos sobre as Mulheres, realizado pelo Centro de Referência em Direitos Humanos Professora Lúcia Gonçalves entre os dias 05 e 07 de março de 2020. Neste evento todos os debates, mesas redondas, oficinas e apresentação de painéis foram realizadas no pátio do campus da universidade. Houve a locação de tendas e cadeiras de plástico para que os participantes pudessem sentar e acompanhar as atividades. A figura 3 demonstra apresentação cultural ocorrida durante o evento.



Figura 3. Apresentação cultural na III Mostra sobre as Mulheres em março/2020.

Fonte: Unemat, 2020a.

Este foi o último dos eventos ocorrido no pátio desta instituição no ano de 2020, pois após 13 dias do encerramento, em 20 de março de 2020, foi emitido o primeiro decreto governamental com restrições para evitar a disseminação do COVID-19. Entre as medidas excepcionais de segurança estava a proibição de abertura das escolas, faculdades e universidades.

A partir de 20 de março de 2020 o ambiente universitário mudou totalmente. Com as proibições iniciais, nem mesmo os professores e técnicos poderiam frequentar os espaços universitários. Salas de Aulas, Laboratórios, Coordenações e bibliotecas fechadas. Por um período entre os meses de abril/2020 e junho/2020, foi inserido uma fita zebraada preta e amarela nos acessos do campus. Aparentemente a ideia, de quem passava frente ao campus, era a ocorrência de algum crime e visualizando uma cena criminal, pois o vazio adicionado a proibição de entrada, transpassava esta impressão.

Com as devidas adaptações em agosto/2020 houve o retorno das aulas, mas de maneira remota, ou seja, virtual. As aulas virtuais não permitiam a utilização do campus ou de seus outros espaços. Os professores, técnicos e alunos deveriam continuar em suas residências e com equipamentos conectados na internet, se comunicariam.

O que se notou neste período de restrições ao ambiente aberto do campus da Unemat foram vazios. Poucas imagens são encontradas sobre estes vazios. No entanto a gestão do campus, publicizou algumas de suas ações de gestão em seu canal oficial do instagram que podem ser observadas na figura 4.



Figura 4. Exemplos de ações da gestão do campus entre abril e dezembro de 2020.

Fonte: Unemat, 2020b.

Percebe-se na figura 4 que não há pessoas nos bancos ou em circulação próximo aos gestores. Os gestores usam máscara e mantém o distanciamento.

Sabe-se que durante o período o campus realizou pequenas reformas como a repintura dos prédios. Isso pode ser explicado justamente pela economia de recursos financeiros obtida em relação aos custos com água, energia elétrica e outros materiais/suprimentos que são necessários para a operacionalização normal de um campus universitário.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar um estudo etnográfico sobre o espaço aberto, pátio ou local de convivência existente fora das salas de aula do campus da Unemat de Cáceres, localizado no bairro Cavalhada. A questão norteadora do estudo procurou saber se houve mudanças de hábitos das pessoas que frequentavam aquele espaço público universitário antes e durante a decretação da situação pandêmica no Brasil. Foi observado que diante da pandemia do COVID-19 no Brasil o ambiente universitário foi totalmente alterado. O que antes era um ambiente de encontro e conversas formais e informais entre os alunos, professores e técnicos, durante o período pandêmico foi redimensionado para um espaço vazio e sem vida.

É preciso deixar claro que a maioria dos decretos emitidos pelo governo do estado ou pelo governo municipal não proibiram a circulação nos ambientes universitários, apenas

colocaram restrições de aglomerações, utilização de máscaras e a precaução com a higienização correta das mãos, logo, pode-se dizer que os alunos poderiam se encontrar no ambiente aberto do campus mesmo durante a pandemia, mas não houve a observação destes encontros.

Para realizar um estudo mais aprofundado sobre a observação etnográfica objeto desta pesquisa deve-se reavaliar o ambiente estudado após cessar os decretos que tratam sobre o impedimento de aglomeração e as proibições de aulas presenciais na universidade.

Como sugestão, no retorno das aulas presenciais, os gestores devem incentivar a troca de informações e conhecimentos fora das salas de aula, proporcionando debates, oficinas e ações que sejam ao livre, ou seja, no pátio do campus. Este ambiente aberto proporcionará a maior interatividade e uma nova ligação que pode ter sido perdida durante o tempo em isolamento social.

REFERÊNCIAS

DCE. Diretório Central de Estudantes Jane Vanini. **Assembleia Geral dos Estudantes**. Cáceres, 1º out 2019. Instagram: @dce_caceres. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B3FKvMnn2ua/>>. Acesso em <29 abr 2021 >

FERREIRA, Adir Luiz. Socialização na universidade: quando apenas estudar não é o suficiente. Revista Educação em Questão, Natal, v.48, n.34, p.116-140, jan./abr. 2014.

GODOY, Arlinda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, V. 35, n. 2, p-57-63. São Paulo. mar/abr 1995.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Feevale: Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul, 2013.

QUEIROZ, Pedro Fernandes de; SOBREIRA, Antonio Gonçalves. **Antropologia Geral**. Instituto Superior de Teologia Aplicada - INTA. Sobral: Inta, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNEMAT. Campus de Cáceres. **II Semana do Calouro 2019/2**. Cáceres, 7 ago 2019. Instagram: @unemat.caceres. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B03XZeuHoxa/>>. Acesso em <29 abr 2021 >

UNEMAT. Perfil oficial da Universidade do Estado de Mato Grosso. **Mostra de Trabalhos sobre mulheres**. Cáceres, 11 mar 2020a. Instagram: @unematoficial. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B9mBrjzHbU8/>>. Acesso em <29 abr 2021 >

UNEMAT. Perfil oficial da Universidade do Estado de Mato Grosso. **Ações da gestão do Campus de Cáceres**. Cáceres, 28 jul 2020b. Instagram: @unematoficial. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CDMb9VanhY7/>>. Acesso em <29 abr 2021 >

URIARTE, Urpi Montoya. **O que é fazer etnografia para os antropólogos.** Revista do núcleo de antropologia urbana da USP. Ponto Urbe, 11. 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 47

Afonjá 41, 42, 44, 47, 48, 49

Alunos 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 68, 72, 73

Ambiente 31, 51, 52, 53, 54, 57, 58, 59, 69, 79

Atividades 26, 48, 56, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74

B

Benedicto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Brasil 7, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 58, 62, 63, 64, 69, 75, 78, 79

C

Cáceres 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59

Caixeiro 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Candomblé 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Cena 57, 77, 79, 80, 83

Cidade 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 30, 31, 33, 35, 39, 44, 68, 70, 72, 73, 80, 82

Conhecimento 26, 28, 34, 44, 45, 46, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 73, 77, 78

Covid 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 51, 52, 53, 57, 58, 73

Crimes 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11

Cultural 14, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 41, 45, 49, 50, 56, 57, 63, 64, 65, 69, 80

D

Delegacia 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

E

Educação 24, 27, 30, 41, 47, 48, 49, 50, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 86

Ensino 26, 50, 51, 54, 55, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Escrita 13, 14, 39, 77, 80, 81, 82, 83, 84

Espaço 14, 15, 17, 27, 41, 42, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 64, 65, 66, 73, 79

Estudo 12, 13, 24, 26, 27, 32, 51, 52, 53, 58, 59, 61, 67, 68, 72, 73, 77, 78, 79, 83

Estupro 1, 5, 6, 7, 8, 9, 11

Extensão 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

F

Fontes 39, 42, 44, 79, 80, 82, 85, 86

G

Gestão 57, 58, 59, 63, 68, 69, 70, 71, 72, 73

Graduação 61, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

H

História 1, 13, 14, 18, 25, 26, 29, 31, 32, 34, 39, 41, 44, 48, 49, 50, 61, 63, 66, 69, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86

I

Idade 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 14, 17, 33, 67

Identidade 2, 4, 5, 6, 8, 26, 27, 29, 30, 34, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 62, 79, 80

M

Mãe 2, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Material 17, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 77

Mato Grosso 51, 52, 53, 54, 59

Memória 17, 29, 34, 50, 54, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Morte 6, 9, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 23, 24, 46

Município 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 26, 37, 51, 52, 53

Museus 26, 30, 31, 33, 39

O

Opô 41, 42, 44, 47, 48, 49

Oral 34, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

P

Pandemia 13, 15, 16, 17, 19, 22, 24, 51, 53, 58, 59

Patrimônio 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 39, 47, 50

Pesquisa 1, 15, 30, 35, 49, 51, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86

Pesquisador 1, 53, 77, 78, 82, 83

Polícia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Produtos 29, 34, 35, 36, 37, 38

Programa 61, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 78

R

Religiosa 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50

Rock 77, 79, 80, 81, 82

S

Santos 8, 9, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50

Saúde 13, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 33, 66, 67, 68, 69, 71, 78

Social 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 37, 44, 45, 46, 48, 51, 53, 59, 61, 62, 64, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 83, 84

Sociedade 5, 17, 18, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 70, 74, 78, 79

U

Universidade 1, 12, 28, 42, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

V

Viajante 26, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Vida 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 29, 31, 32, 36, 43, 44, 47, 48, 51, 52, 53, 58, 81

Atena
Editora
Ano 2022



História:

Tempo & Argumento

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022



História:

Tempo & Argumento

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

www.facebook.com/atenaeditora.com.br

